

# **A disciplina de História da Educação na Faculdade e no Centro Universitário La Salle**

---

*Miguel Alfredo Orth*

## **Resumo**

Este trabalho tem por objetivo identificar, resgatar e analisar como a disciplina de História da Educação do Unilasalle esteve presente desde 1981 no Curso de Pedagogia, enquanto componente curricular obrigatório e, a partir de 2003, na maioria dos Cursos de Licenciatura, enquanto um componente curricular obrigatório ou optativo, privilegiando, a partir de então, a História da Educação lasslista e brasileira.

**Palavras-chave:** História da Educação, Unilasalle, Formação de professores.

## **Abstract**

This paper aims at identifying, recovering, and analysing how the discipline History of Education has been present since 1981 in the Pedagogy course as a compulsory course and since 2003 in most Teaching courses as a compulsory or optative course at Unilasalle, granting privileges, from then on, the history of Lasallian and Brazilian Education.

**Key-words:** History of Education, Unilasalle, teacher formation.

## Introdução

Ao analisarmos a disciplina de História da Educação, ao longo da história do Unilasalle, precisamos situar o leitor e ou o ouvinte nesta unidade de ensino superior. O Centro Universitário La Salle, como todas as instituições de ensino confessional, têm a sua história ligada à trajetória de uma congregação religiosa e, mais especificamente neste caso, à Obra Educacional Lassalista.

Estas têm a sua origem na proposta educativa de São João Batista de La Salle, sacerdote francês (1651 –1719) que renunciando a todos os privilégios da sua condição de nobre, dedicou-se à criação de escolas para as crianças das classes menos favorecidas.

O Ensino Superior dessa instituição foi criado a 02 de agosto de 1972, em Canoas –RS, sob a denominação de Centro Educacional La Salle de Ensino Superior – CELES, iniciando suas atividades com o Curso de Estudos Sociais em 1976. E em consonância com a orientação filosófica e pedagógica da congregação, vieram depois os cursos de Letras e Pedagogia.

Já no início da década de 90, por iniciativa da mantenedora e da comunidade acadêmica, iniciaram-se os trâmites legais para transformar o CELES em Universidade. Neste sentido, a 29 de maio de 1992, foi encaminhada uma carta-consulta ao MEC para transformar, via autorização, o mesmo em Universidade. Na mesma oportunidade, a mantenedora e a instituição tomaram uma série de iniciativas para incentivar a pesquisa e a extensão no CELES, bem como passaram a expandir a sua oferta de cursos de graduação e pós-graduação.

Durante a tramitação do processo, o Conselho Federal de Educação aprovou o funcionamento de mais cinco cursos de graduação, a saber: Administração, Filosofia, Ciência da Computação, Ciências Econômicas e Ciências. Com a alteração da legislação sobre o Credenciamento para Universidade, o CELES ingressou com o Processo para a Instalação do Centro Universitário, atendendo à Portaria 639, de 13/05/97, sendo credenciado a 30/12/98, através do Decreto Presidencial de 29 de dezembro de 1998.

Atualmente, o Unilasalle oferece 27 cursos de graduação e já conta com cerca de 5.000 alunos matriculados.

# **1 A disciplina de História da Educação na Faculdade e no Centro Universitário La Salle**

Analisando a disciplina de História da Educação no Unilasalle, é bom ressaltar que esta foi uma disciplina que sempre se fez presente no curso de Pedagogia da instituição, nos anos 80 como História da Educação I e II; nos anos 90 como História da Educação I, II e III e, a partir de 2002, como História da Educação; porém estendida à maioria dos Cursos de Licenciatura. Por essas razões, entre outras, iremos estudar essa disciplina a partir de seis blocos.

No primeiro, bloco iremos discutir a História da Educação oferecida pela instituição entre os anos de 1981 e 1984. No segundo bloco, trataremos da História da Educação Geral e do Brasil oferecida pela instituição entre 1985 e 1990. No terceiro bloco, analisaremos a disciplina de História da Educação Geral e do Brasil oferecida entre 1990 e 1996. E no quarto bloco, buscaremos elucidar a História da Educação do mundo e do Brasil oferecida e trabalhada nas disciplinas de História da Educação pela Instituição entre os anos de 1997 e 2000. No quinto bloco, iremos estudar a disciplina de História da Educação oferecida pela instituição na última década à maioria das licenciaturas, culminando com algumas considerações finais sobre o tema.

Para desenvolver este trabalho, dentro do esquema e da lógica acima expostos, consideramos os currículos, os programas, e a formação acadêmica dos professores das disciplinas de História da Educação no Unilasalle, bem como os livros escolares e os conteúdos privilegiados pelos mesmos em aula. Mas recorreremos igualmente a entrevistas semi-estruturadas para elucidar situações peculiares e relevantes que a análise dos currículos, dos programas e da formação acadêmica dos docentes da disciplina exigia.

## *1.1 História da Educação trabalhada no Curso de Pedagogia da Instituição entre 1981 e 1984*

O estudo dos programas de História da Educação I do período que vai de 1981 a 1996 revela que a bibliografia referendada no primeiro programa permanece inalterada durante quinze anos, sendo, porém colocada em ordem alfabética a partir de 1993/1.

Essa bibliografia sempre iniciava com a obra de José Van Den Besselar - *Introdução aos estudos históricos*, apoiada, na maioria das vezes, pela obra de Gilberto Cotrim e Mário Parisi - *Fundamentos da Educação*.

Depois, apoiados na obra de Henri Marrou e Mario Curtis Giordani era tratada exaustivamente a *história da educação da Antigüidade Clássica*. Constan igualmente na bibliografia as obras de: Paul Manroe, Roger Gall e Ruy de Ayres Bello sobre a *História da Educação*, bem como as obras de T. F. Painter e Riboulet - *História da Pedagogia*.

Além dessas obras, a bibliografia traz a obra de: J. D. Forgione – *Antologia Pedagógica Universal*; Leonel França – *Noções de história da filosofia*; Philip Hughes – *História da Igreja Católica* e de Edward Mcnall Burns - *História da Civilização Ocidental*.

Outro aspecto, no mínimo curioso, é o de que essa disciplina manteve, durante quinze anos, a mesma bibliografia e mudou somente uma vez seus conteúdos programáticos. Mas nesse período, a disciplina foi ministrada por nada menos do que sete professores, com formação e culturas bem diferentes, a maioria deles com formação na área da história e da filosofia.

Agora, analisando os conteúdos programáticos dos programas de 1981 a 1984, percebemos que estes seguiram as ênfases e os enfoques dados aos temas e subitens trabalhados no livro de *História da Educação* da Maria Lúcia de Arruda Aranha, inclusive com grande ênfase à história da Antigüidade grega, romana e medieval.

Já a análise da História da Educação II, deste período, revela que, mesmo sendo os mesmos professores da disciplina de História da Educação I, nesta disciplina, os mesmos, diferentemente do que faziam com o programa de História da Educação I, imprimiam uma dinamicidade revisional da bibliografia e do conteúdo programático muito grande.

Desse modo, entre 1981 e 1983 a Disciplina de História da Educação II manteve a mesma bibliografia da História da Educação I, com exceções de um livro sobre Lutero e a Reforma, outro livro sobre a Igreja, a Reforma e a Civilização (Contra-Reforma) e outro sobre os Padres Jesuítas no Brasil, bem como de dois livros sobre a História das Civilizações.

Porém, pelos conteúdos programáticos dos Planos de Ensino, podemos constatar que só na primeira parte do programa é trabalhada a história da educação da Renascença e da Idade Moderna. E curiosamente o tema é tratado nesse período a partir de seus mais renomados pensadores na área da educação, que são: Rousseau, Pestalozzi, Spencer, Froebel, Locke, Comenius, Fénelon, La Salle, Rebelais entre outros.

Já a segunda parte do programa explorava a história da educação brasileira, desde a vinda dos jesuítas ao país, sua expulsão pelo Marques de Pombal, as escolas régias, a vida de D. João VI, a educação e o Ato Adicional de 1834, a Reforma de Ensino do Distrito Federal em 1854 (Rio

de Janeiro), as reformas de ensino de Francisco Campos, Gustavo Capanema até a Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961.

Já em 1984 e 85, a bibliografia do programa de História da Educação II era constituída pelo livro do Ruy Ayres Bello – *Pequena História da Educação*; Afrônio Peixoto – *Noções de História da Educação*; Leonel França – *A Igreja, a Reforma e a Civilização*; Serafim Leite – *História da Companhia de Jesus no Brasil*; Fernando de Azevedo – *História da Cultura Brasileira*; e sete livros de história geral. O que nos leva a crer que, nesses dois anos, a História Geral e a História da Igreja Católica foram trabalhadas com mais intensidades do que a própria História da Educação, objetivo maior dessa disciplina.

Ao compararmos essa bibliografia com os conteúdos programáticos dos respectivos Planos de Ensino, observamos curiosamente que estes continuam inalterados em relação aos programas anteriores, sendo ministrado também pela mesma professora.

Já a História da Educação do Brasil, dada no Unilasalle na primeira metade da década de 80 se apoiou basicamente no livro *História da cultura brasileira* do Fernando de Azevedo e no livro *História da Companhia de Jesus no Brasil*, escrito pelo jesuíta Serafim Leite.

Esses dados sobre o uso de livros que falam da história da educação brasileira contrastam e em muito com a importância que a mesma recebeu no programa da época. De fato, dois terços do programa de História da Educação II era reservado para abordar tópicos da educação nacional. Entre os tópicos destacados no programa desse período enumeramos temas como: a educação jesuítica no início da colônia e a sua subsequente expulsão do país; as origens das instituições escolares; a vinda de D. João VI ao Brasil e o incremento das instituições escolares; o ensino no Brasil Império e no Brasil República; as reformas de ensino de 1930 e 40; a Escola Nova no país; a LDB 4.024/61 e a reforma do Ensino Superior e do Ensino Fundamental.

## *1.2 História da Educação trabalhada no Curso de Pedagogia do Centro Educacional La Salle de Ensino Superior (CELES) entre 1985 e 1990*

A partir de 1985/2, o programa de História da Educação I fez com que a Antiguidade clássica passasse a dividir as horas letivas da disciplina com o estudo da História da Educação do mundo moderno e contemporâneo, especialmente o europeu e lassalista. Aliás, o estudo das teorias educacionais lassalistas é uma peculiaridade desta instituição e que se mantém ao longo de toda a sua história educacional de Ensino Superior como algo específico da mesma. O esquema programático dos conteúdos de

História da Educação I, referendados no programa de 1985/2 se manteve inalterado até 1995, ano em que voltaram a ser privilegiados nesta disciplina os conteúdos da História da Educação Grega, Romana e Medieval.

Uma análise mais atenta da História da Educação I e II, deste período, nos leva a perceber que o corpo docente da época é bastante estável, e não raro ministra as duas disciplinas da História da Educação. No entanto, estes mesmos professores, diferentemente do que faziam na disciplina de História da Educação I, na disciplina de História da Educação II eram protagonistas de uma dinamicidade muito grande, quer na indicação bibliográfica, quer no desenvolvimento dos conteúdos programáticos da mesma.

Deste modo, entre os anos de 1985/2 e 1989/1, percebemos uma mudança radical na bibliografia, bem como no enfoque que o professor ministrante dava a sua disciplina de História da Educação II.

De fato, nesse período, a bibliografia se constituiu de livros específicos da área, entre os quais destacamos os livros: *Cultura Brasileira* do Fernando de Azevedo; *História da Educação Brasileira* da Maria Luiza Ribeiro; *História da Educação no Brasil* da Otaíza Oliveira Romanelli. Além destes livros, a bibliografia trazia uma vasta literatura complementar, a saber: *Contribuição à história das idéias no Brasil*, da Costa Cruz; *Raízes do Brasil*, do Sérgio Buarque de Holanda; *História Econômica do Brasil*, do Caio Prado Junior e *Educação Popular e Educação de Adultos*, da Vanilde Paiva.

Deste modo, a disciplina de História da Educação II deixava de trabalhar a História Contemporânea, voltando-se quase que exclusivamente à educação brasileira. Os grandes temas da História da Educação do Brasil continuam os mesmos, porém passaram a ser trabalhados, em maior profundidade, além, é claro, de serem estudados a partir de um modelo educativo próprio.

Assim, a educação do Brasil colônia era estudada a partir do monopólio educacional jesuítico; já a educação do Brasil Império era vista a partir do modelo educativo tradicional. A educação dos anos 30, 40 e 50 era identificada como a Educação da Escola Nova que, por sua vez, se associou no Brasil à escola pública e gratuita; que, por sua vez, coincidiu com a introdução do processo de industrialização do país. E a novidade propriamente dita desse programa é a introdução e a discussão da educação tecnicista e a sua identificação com a educação da década de 60 e 70. Assim, por um lado deixou-se de lado a mera apresentação da LDB, e se passou a discutir a educação do período a partir de um modelo. E esse modelo estava igualmente linkado ao processo de substituição de importações no país.

Comparando essa bibliografia com os conteúdos dos programas da época, observamos que esses não traziam mais os conteúdos relacionados à história da educação geral moderna e contemporânea, já que esses passaram a ser tratados na História da Educação I. Quanto ao estudo da história da educação brasileira, observamos que os programas passaram a privilegiar mais a educação pós 1930, especialmente a Escola Nova, as reformas educacionais da época, passando pela primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional até o Regime Militar e sua proposta educacional.

### *1.3 A história da Educação trabalhada no Curso de Pedagogia do CELES entre 1990 a 1996*

A partir de 1990, com a inclusão da História da Educação III no currículo das licenciaturas, a História da Educação II se voltou novamente ao estudo da história da educação renascentista, moderna, bem como deu uma ênfase maior à educação: iluminista; pública; confessional; nacional e suas vertentes teóricas.

E para fundamentar essa formação, os professores da disciplina se basearam em livros, como: da Maria Lúcia de Arruda Aranha – *História da Educação*; do Gilberto Cotrim – *Fundamentos da Educação*; do Lorenzo Luzuriaga – *História da Educação e da Pedagogia*; do Paul Monroe – *História da Educação*; do Biboulet – *História da Pedagogia*.

Mas analisando a estrutura do programa e os títulos e subtítulos do livro da Aranha podemos entrever uma clara semelhança entre ambos, o que nos leva a crer que os professores do período tenham se baseado nesse livro para montar o programa, além de servir de base na dinamização de suas aulas, como alguns professores da época o observam.

De 1993 a 1996 a estrutura do *programa* se identifica mais ainda com a estrutura didática do livro *História da Educação*, da Maria Lúcia de A. Aranha, mas há uma mudança significativa nas indicações bibliográficas.

De fato, mantêm-se as referências da Aranha, Luzuriaga e Romanelli, mas começa-se igualmente a explorar novas referências bibliográficas, como é o caso dos livros de: *História da Educação: da antiguidade aos nossos dias*, do Mário Manacorda; *História da educação brasileira*, da Maira Luísa S. Ribeiro; *História das idéias pedagógicas*, do Moacir Gadotti; e *História da Educação* do Thomas R. Giles. O curioso, deste período, é a exploração do livro *História da Pedagogia*, do Francisco Laroyo e *História da Educação através dos textos*, da Maria da Glória Rosa, ambos publicados no país na década de 1970, só agora aparecem no programa, mesmo sendo livros muito didáticos e atenderem os apelos gerais

das ciências da época, no sentido de voltarem às fontes. Outro tipo de bibliografia explorada nesse período é aquela que aborda temas específicos, como o da: Escola Nova; origem da escola pública; Rousseau; a educação na infância; o conceito de disciplina em John Locke, entre outros.

Já a história da Educação brasileira, nessa época, passou a ser tratada como uma disciplina de 60 créditos que, por sua vez, apoiada na literatura específica da época passou a privilegiar basicamente três temas, que por questões didáticas identificamos como base histórica, base ideológica e base educacional.

A literatura educacional do programa pode ser subdividida entre autores que abordam a história da educação como um todo, ao longo de toda a história do país, como é o caso do livro *História da Educação*, da Maria Lúcia de Arruda Aranha; *História da Educação no Brasil*, da Otaíza de Oliveira Romanelli; *História da Educação Brasileira*, da Maria Luísa Santos Ribeiro; *História da Educação*, do Paulo Ghiraldelli Junior. O outro grupo de autores explorados pelo programa traz aqueles que abordam a história da Educação do Brasil a partir de temas específicos, como é o caso do livro *Grandezas e misérias do ensino no Brasil*, da Maria J. G. Werere; *Cultura popular e Educação popular*, do Osmar Fávero (org.); *Educação e Mudança*, do Paulo Freire; *Cuidado e Escola*, da Rabette Harper; bem como a Educação na “Era Vargas” e os Militares e a educação, de vários autores.

E para situar os alunos nestas leituras e discussões, os professores buscavam ainda se apoiar em uma literatura específica da área de história, como é o caso dos livros: *Casa Grande & Senzala*; *História do Pensamento*; *História de presidentes*; *Retrato do Brasil*; *A república brasileira de 64 a 84*. E além dessa literatura geral, os programas da década de 90 privilegiavam bibliografias de temas específicos de história, como por exemplo: *As ditaduras militares e o neoliberalismo*; *a invenção do trabalho*; *história da indústria e do trabalho no Brasil*. *O mercado e a política*; *a questão nacional na primeira república*, entre outros.

Outro conjunto de referências que se destaca nesse período são aquelas ligadas direta ou indiretamente com a formação crítica dos sujeitos. Essa formação ideológica pode perpassar a identidade do brasileiro em si, como é o caso do livro da Luiza H. Paulo que fala do DIP e a juventude; *Ideologia e Propaganda estatal*, ou ainda, do livro de José Carlos Barreiro, que trata das Instituições a partir do trabalho e da luta de classes; bem como da discussão da própria educação enquanto mudança ou ainda as armadilhas neoliberais e as perspectivas da Educação.

Analisando os programas deste período, observamos que, de 1989/2 até 1993, os mesmos se voltaram a uma abordagem mais tradicional da disciplina, bem como passa a explorar mais o contexto histórico

propriamente dito. Já na segunda metade dos anos 90, os programas procuram vincular mais a história da Educação aos grandes temas sociais, políticos e econômicos do país e do mundo e seu contexto histórico.

Por outro lado, os programas desse período não contemplam a História da Educação do Brasil Colônia, do Brasil Império e da Velha República. Chama igualmente atenção a grande ênfase que é dada ao contexto histórico e o estudo da história da educação a partir de subtemas, como por exemplo, o estudo do período de 1920 a partir da semana de Arte Moderna ou do manifesto da escola nova entre outros subtemas.

Já a História da Educação I, deste período, manteve as mesmas referências bibliográficas de 1981, porém privilegiando em seu conteúdo programático a história da educação antiga, medieval, moderna e contemporânea, mesmo que os últimos dois temas fossem tratados na História da Educação II.

Como podemos observar, a partir de uma análise comparativa da História da Educação I e II, é que os conteúdos se repetem nos semestres, mesmo que a bibliografia se diferencie substancialmente. Resta saber então se esses Planos de Ensino eram elaborados e entregues enquanto mera perfumasse acadêmica, já que havia uma distribuição formal e repetitiva do conteúdo, ou se realmente existiam no curso, programas paralelos de História da Educação.

#### *1.4 A História da Educação trabalhada no Curso de Pedagogia do CELES – Unilasalle entre 1997 a 2000*

A partir de 1997, as referências bibliográficas da História da Educação I passam por uma mudança radical e as referências da História da Educação II por mudanças significativas. Já o conteúdo programático que, no início dos anos 90, era trabalhado em três semestres volta a ser ministrado em dois semestres.

Essas mudanças obedeceram a princípios defendidos pelos próprios professores das disciplinas, bem como à realidade político-social do país. Entre estes princípios, destacamos o de escolher uma literatura que tratasse da essência dessa disciplina, que é a da “História da Educação”. Por outro lado, procurou-se preservar o livro clássico da área, completado-o com uma literatura que estivesse ao alcance dos alunos, quer pela qualidade, sua visão do todo, sua linguagem acessível, e também por levar em conta a diversidade teórica dos alunos e dos autores, como também de instigar os alunos a buscar as fontes primárias da História da Educação.

Deste modo, a bibliografia transita entre autores, como: Maria Lúcia de Arruda Aranha – *História da Educação*; Moacir Gadotti –

*História das Idéias Pedagógicas*; Mário A. Manacorda – *História da Educação: da Antigüidade aos nossos dias*; Maria da Glória de Rosa – *A História da Educação através dos textos*; bem como os livros de Tomas Ramson Giles e Claudino Piletti sobre *Filosofia da Educação*. No mesmo período, ainda aparece o livro do Francisco Larroyo – *História Geral da Pedagogia*; de Lorenzo Luzuriaga – *História da Educação e da Pedagogia*; de Paul Monroe – *História da Educação*; e do Frederick Eby – *História da Educação Moderna*.

Neste período, a História da Educação II trabalhou basicamente com a mesma literatura da História da Educação I, porém acrescida de autores que trabalhassem temas específicos da educação moderna, contemporânea e pós-moderna.

Assim, a bibliografia desse programa foi enriquecida por autores, como: Otaíza de Oliveira Romanelli; Maria E. Xavier e Paulo Ghiraldelli Junior que exploravam a História da Educação Brasileira. Ou ainda, de livros que discutiam temas específicos como: *A escola e a Democracia*, do Dermeval Saviani; *Democratização da Escola Pública*, do José Carlos Libâneo; *Filosofia da Educação (Brasil)*, do Cipriano C. Luckesi; *Rousseau: a educação na infância*, da Beatriz Cerizapa, entre outros.

Agora, comparando essa bibliografia básica da disciplina com os conteúdos programáticos dos diferentes Planos de Ensino, observa-se que a disciplina sempre procurou situar, primeiramente, o tema ao longo da história e depois se preocupava em associar a educação de cada período com a formação social e política do mesmo. Razão pela qual associou, por exemplo: a educação da Grécia Clássica com o discurso filosófico e o saber lógico; a educação do Império Romano com a educação para o Estado; a educação da Idade Média com a educação dos conventos, mosteiros e paróquias que priorizava uma educação para a salvação das almas; a Educação da Modernidade com a educação estatal e nacional pública ou privada; e a Educação Contemporânea com a educação pública e as tendências teóricas de cada Estado Nacional e hoje a educação para a sociedade da informação e da comunicação.

### *1.5 A História da Educação trabalhada nos Curso de licenciatura do Unilasalle entre 2001 a 2005*

Neste último período, as disciplinas de História da Educação que no início dos anos 90 se dividiam em I, II e III, a partir de 1997, voltaram a se constituir em duas disciplinas. E a partir das reformas curriculares de 2000 limitaram-se a uma disciplina, a qual, a partir de 2002, passou a

integrar a lista das disciplinas escolhidas pela instituição para compor o núcleo comum da maioria das licenciaturas do Unilasalle.

Em termos de referências bibliográficas, não se processaram mudanças substanciais, os professores só incluíram na literatura da disciplina, referências bibliográficas sobre a educação brasileira até então trabalhadas na História da Educação II ou III e que agora deveriam ser trabalhadas e privilegiadas na disciplina denominada História da Educação. Foram incluídas, igualmente, novas obras, como a do Dicionário sobre os principais pedagogos brasileiros, bem como a *História da Pedagogia*, do Franco Cambi, entre outros.

Porém, se em termos de bibliografia não houve mudanças substanciais, em termos de conteúdo, a readaptação do programa ao novo currículo trouxe grandes repercussões na prática. Por que os conteúdos que, no início dos anos 90, eram dados ou trabalhados em três semestres e depois em dois e agora tinham que ser trabalhados em uma disciplina de 60h. Uma por que foram priorizadas outras disciplinas, como: Sociologia da Educação; Filosofia da Educação, Educação e Sociedade, entre outras. Com isto precisou-se priorizar alguns aspectos do conteúdo em detrimento de outros, como os alunos da filosofia sugeriram para seu curso, em 1999 e depois, em 2001, o próprio CONSEPE endossou esta sugestão dos alunos de filosofia e recomendou que todos os Cursos de Licenciatura oferecessem a disciplina. Segundo essas orientações, a disciplina de história da educação deveria privilegiar a História da Educação lassalista e a história da educação brasileira, entre outros aspectos.

Em conversas posteriores do professor da Disciplina com a coordenadora do Curso de Pedagogia ficou acordado que a Disciplina de Políticas Educacionais poderia e deveria dar um plus à história da Educação brasileira ao trabalhar a história das políticas educacionais no país, uma vez que era muito conteúdo a ser trabalhado em um semestre de aula.

### *1.6 Algumas considerações finais*

A partir de 2003, com a reforma curricular das Licenciaturas, orquestrada pelo Parecer do CNE n. 28/2001 e a Resolução n. 01/2002 e 02/2004 do CP/CNE, esta disciplina passou a compor o núcleo comum dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa do Unilasalle na formação inicial de professores (Resol. 01/02, art. 11, V). Ou seja, esta disciplina faria parte da base institucional comum de disciplinas para todas as licenciaturas, enquanto cadeira obrigatória ou optativa.

Esta disciplina passou a integrar a base institucional comum por ser um dos princípios pedagógicos lassalistas, junto com a Cultura Religiosa e a Ética. No entanto figura como cadeira optativa em vários cursos de licenciatura em função da redução da carga horária das licenciaturas de mais ou menos 3.300 horas para 2.800 horas. Os cursos que tornaram esta disciplina optativa na reforma curricular de 2003 privilegiaram a História da Educação sob o olhar da Filosofia ou da Sociologia. Mas enquanto disciplinas obrigatórias, a História da Educação, a Sociologia da Educação e a Filosofia da Educação, são locadas nos currículos dos cursos sempre no segundo semestre.

Nestas nossas considerações finais, chamamos a atenção inicialmente ao fato de que os livros da História da Educação publicados ou traduzidos na década de setenta não integraram as referências bibliográficas da época, nem chegaram aos professores. Por que será que alguns desses livros só chegaram a nossa Universidade na segunda metade da década de 90, apesar de sua didacticidade?

Outra constatação que deve saltar aos olhos do leitor no final deste trabalho é quanto às peculiaridades da História da Educação em cada período da história. Deste modo, na década de oitenta, por exemplo, as disciplinas de História da Educação oferecidas aos alunos do curso de Pedagogia privilegiavam a história da educação geral e clássica. Já na década de noventa, passou-se a privilegiar a história da educação clássica, bem como a história da educação brasileira e crítica. E na primeira década de dois mil, procurou-se trabalhar a história da educação a partir de temas relevantes para a educação, bem como a história da educação brasileira e lassalista.

A formação dos professores que ministravam as disciplinas de História da Educação, por sua vez, oscila entre a área da filosofia, história e educação, sendo, no entanto, a história a grande área de concentração desta formação.

Quanto ao nível de formação dos professores que lecionaram as disciplinas de História da Educação, ao longo destes vinte seis anos, nós podemos dividi-los em dois grupos. O primeiro grupo de docentes que atuaram como professores da disciplina na Instituição, formado exclusivamente de professores graduados e especialistas tendo trabalhado no CELES entre os anos de 1981 e 1994. O outro grupo de professores da disciplina começou a trabalhar na Instituição a partir de 1995, sendo constituído, em sua maioria, por educadores oriundos da área de história ou Educação, com formação em nível de mestrado ou doutorado.

Outro dado relevante que vem desta análise comparativa é o fato de que os programas, a própria disciplina e os professores sofreram a

influência dos movimentos sociais, políticos e culturais de cada época. Isso fica claro quanto ao número de disciplinas de História da Educação oferecidas em um mesmo curso, no nosso caso, no Curso de Pedagogia, assim como pela lista de conteúdos programáticos e de referências bibliográficas sugeridas pelos professores em cada período da História Contemporânea.

Outro aspecto que gostaríamos de destacar nessas nossas considerações finais é quanto à necessidade de se colocar o educando da disciplina de História da Educação em contato: com textos dos próprios educadores; com textos de historiadores da educação; bem como o de localizar os mesmos no tempo e no espaço. Ou seja, a necessidade de se trabalhar a disciplina de História da Educação contextualizada, e também a necessidade de colocar os educandos em contato com os historiadores e os próprios educadores, para que os mesmos possam se embeber da História da Educação nas fontes históricas mais puras e singulares.

## **Referências**

HENGMILE, Edgard. *O que dizem de mim? La Salle na História da Educação e da Pedagogia*. Canoas: La Salle. 2000.

UILASALLE. *Programas de História da Educação I*. Canoas: Unilasalle, de 1981 a 2005.

UILASALLE. *Programas de História da Educação II*. Canoas: Unilasalle, de 1981 a 2001.

UILASALLE. *Programas de História da Educação III*. Canoas: Unilasalle, de 1990 a 1999.

PROFESSORES de História da Educação. *[Entrevista]* Canoas, 2005. Entrevistas semi-estruturadas gravada e transcrita por Miguel Orth para este trabalho.

## **Bibliográfica de apoio**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação*. São Paulo: Moderna, 1996.

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Ed. UNESP. 1999. pg. 701. (Encyclopaidéia).

GADOTTI, Moacir. *História das idéias pedagógicas*. 4º ed. São Paulo: Ática, 1996.

MANACORDA, M. A. *História da educação: da antigüidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez, 1996.

LUZURIAGA, Lorenzo. *História da Educação e da pedagogia*. 4º ed. São Paulo: Nacional. 1969.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira *História da Educação no Brasil*. 20º ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

GHIRALDELLI Jr. Paulo. *História da Educação (Brasil)*. São Paulo: Cortez. 1991.

LARROYO, Francisco. *História Geral da Pedagogia*. V. I e II, São Paulo: Mestre You, 1974.

MARROU, Henri. *História da educação na Antigüidade*. São Paulo: Herder / EDUSP, 1971.

LUCKESI, Cipriano C. *Filosofia da Educação*. (Brasil). São Paulo: Cortez, 1990. P. 181.

ROSA, Maria da Glória de. *A História da educação através dos textos*. São Paulo Ed. Cultrix, 1976.

MONROE, Paul. *História da Educação*. 8. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

<b>Miguel Alfredo Orth – Unilasalle – miorth@lasalle.tche.br</b>
--